



RODA DE CONVERSA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM GRUPOS DE GESTANTES E PUÉRPERAS EM UMA MATERNIDADE

IARA ELCE LOPES BARROS

RESUMO

A mulher durante o ciclo gravídico-puerperal pode sofrer mudanças significativas, por essa razão, o enfermeiro e sua equipe precisam adaptar seus cuidados ao binômio mãe-bebê, como também englobar o papel dos familiares nas tarefas diárias de cuidado, de forma que a mulher não seja estabelecida somente como cuidadora do recém-nascido. O presente estudo objetivou-se identificar e atender as demandas oriundas do período puerperal como ansiedade e medo, relatar a experiência desenvolvida em rodas de conversas com as puérperas, analisando a construção de conhecimento e saberes voltado para gestantes, puérperas e profissionais de saúde. Foi usada a metodologia pesquisa descritiva conduzida no alojamento conjunto de uma maternidade pública do Estado do Maranhão, os relatos de experiências são apresentados com as temáticas trabalhadas nas rodas como Puerpério: modificações corporais; Amamentação; Redes de apoio e os direitos das puérperas e dos recém-nascidos; Ansiedades e medos relacionados ao puerpério e hospital, estas rodas ocorrem nas dependências da maternidade, especificamente no Ambulatório de Atenção Especializada (AAE), no período de duas vezes por semana em um tempo de 20 a 35 minutos para cada encontro, são realizadas através de profissionais que atuam na unidade hospitalar, ocorrem duas vezes por semana onde é realizado registro fotográfico e experiências vividas e relatadas na roda de conversas. Como conclusão se reconhece os desafios encontrados pelas puérperas as rodas de conversas trazem a oportunidade de trocas de experiências entre as mulheres e os profissionais, assim contribuindo para minimizar angústias e elucidar questões relativas ao período puerperal e cuidados do recém-nascido.

Palavras-chave: Período Pós-Parto; Educação em Saúde; Autocuidado.

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é considerado o período vivenciado pela mulher imediatamente após o parto, o cuidado à mulher suscita atenção as suas necessidades biológicas, psicológicas e espirituais, visto que envolve modificações diversas, que refletem tanto no autocuidado como nas interações com o recém-nascido, com o parceiro e com os demais membros da família (MAZZO et al., 2018). No entanto, não raro, o puerpério é negligenciado; os cuidados e a atenção ficam voltados ao recém-nascido, enquanto a puérpera é requerida para os cuidados com o bebê e com a amamentação (ANDRADE et al., 2015).

Estudos evidenciam que a mulher no pós-parto recebe menor destaque, e o recém-nascido é visto com ênfase devido as suas necessidades imediatas. As ações voltadas com as gestantes visam conscientizá-las acerca de seus direitos no período da maternidade; o entendimento direcionado à família, em especial, à puérpera é fundamental para o

desenvolvimento do vínculo mãe-bebê, a promoção da participação dos pais e a aproximação com o ambiente desconhecido, além do apoio emocional e atenção as especificidades do período puerperal. Assim, auxiliando na aceitação das condições vivenciadas, prevenindo transtornos psicológicos associados ao pós-parto, como depressão e “baby blues”, amamentação e reorganização da rotina familiar (SILVA et al., 2016).

Neste cenário, a atividade de educação em saúde permite aos profissionais abordar temáticas que potencializem a promoção da saúde, bem como a expressão das mulheres acerca do momento vivenciado e das modificações corporais e emocionais que permeiam o puerpério.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma metodologia descritiva conduzida no Ambulatório de Atenção Especializada (AAE) e no alojamento conjunto em uma maternidade pública do Estado do Maranhão, as rodas de conversas são conduzidas pela equipe de enfermagem, no período de duas vezes por semana em um tempo estimado de 20 a 35 minutos para cada encontro no período de janeiro a julho do ano de 2023; o qual se realiza registro fotográfico e experiências vividas relatadas nestas rodas. Trata-se de envolver e analisar experiências organizadas pela equipe multiprofissional que proporciona diversas áreas a adquirem e produzem novos conhecimentos por meio das vivências de realidades biológicas, psicológicas, sociais, econômicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mulher no ciclo-gravídico puerperal encontra-se fragilizada física e emocionalmente. Estas alterações fisiológicas e emocionais decorrentes do período gravídico conduzem mulheres a um contexto de vulnerabilidade no período pós-parto como desconforto, insegurança, ansiedade e inexperiência quanto aos cuidados com o recém-nascido (RN) e, por entender essas fragilidades, instituições hospitalares proporcionam em sua infraestrutura espaço propício para acolher mãe/filho, o alojamento conjunto (Acosta DF. et al; 2018). As ações voltadas ao ciclo gravídico visa conscientizá-las acerca de seus direitos no período da maternidade e para que a continuidade do cuidado se efetive, torna-se fundamental que o profissional da saúde construa um vínculo com a mulher, de forma significativa fazendo com que o cuidado e apoio fiquem facilitados, podendo ser um excelente momento para quebra de mitos e crenças sobre o puerpério e os cuidados com o recém-nascido. E com a implementação de rodas de conversas oportunizam a troca de experiências entre as mulheres e os profissionais, assim contribuindo para minimizar angústias e elucidar questões relativas ao período ciclo gravídico puerperal e cuidados do recém-nascido. A escuta terapêutica sem julgamentos e condenações, como forma de alívio imediato das emoções, apresenta-se como ferramenta essencial no apoio ao puerpério, oferecendo um ponto de sustentação à mulher.

Neste contexto, o profissional de saúde passa a compor a rede de apoio da puérpera, possibilitando a percepção e utilização de estratégias de enfrentamento, além de assistência e cuidado com ela (HILTON; LOCOCK; CAVALEIRO, 2014).

4 CONCLUSÃO

A roda de conversa proporciona identificar e atender as demandas oriundas do período puerperal, esse profissional possa vincular-se a essa mãe e escutar suas incertezas, reconhecendo-a como gestante ou puérpera e não somente como cuidadora. E também elucidam medos e anseios fazendo a com que a mulher adquire novos conhecimentos por meio das vivências de realidades biológicas, psicológicas, sociais, econômicas.

Por essa razão, o profissional da saúde na realização dos cuidados, desempenha um papel de integrador no âmbito hospitalar para exercitar o cuidado abordado a mulher no período ciclo gravídico puerperal a partir de suas necessidades objetivas e subjetivas. O profissional apresenta-se como indispensável na avaliação desta mulher, prevenindo as complicações puerperais os agravos de estado físico e psicológico.

Neste contexto, o profissional de saúde passa a compor a rede de apoio da puérpera, possibilitando a percepção e utilização de estratégias de enfrentamento, além de assistência e cuidado com ela. Além ofertar as atividades que possibilitam a comunicação e a aproximação entre a puérpera e o profissional, beneficiam a assistência, considerando a singularidade da mulher e direcionando os cuidados à saúde da mulher, e conseqüentemente, à do bebê e da família.

Como conclusão se reconhece os desafios encontrados pelas puérperas com recém-nascidos, incentivar o autocuidado e proporcionar um momento de cuidado de si, buscando salientar sua importância para poder cuidar do outro. As rodas de conversas trazem a oportunidade de trocas de experiências entre as mulheres e os profissionais, assim contribuindo para minimizar angústias e elucidar questões relativas ao período puerperal e cuidados do recém-nascido.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, H. C. C; CANDIDO, L. K; HARRISON, D; BUENO, M. Seja Doce com os Bebês: avaliação de vídeo instrucional sobre manejo da dor neonatal por enfermeiros, Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 52, 2018.

ANDRADE, R.D; SANTOS, J. S; MAIA, M. C; MELLO, D. F. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, p. 230, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CORREIA, T. I. G; PEREIRA, M. L. L. Os cuidados de enfermagem e a satisfação dos consumidores no puerpério, Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 17, n. 1, p. 21-29, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i1.28695>.

DANTAS, M. M C; ARAÚJO, P. C. B; REFORÊDO, L. S; PEREIRA, H. G; MAIA, E. M. C. Mães de Recém-Nascidos Prematuros e a Termo Hospitalizados: avaliação do apoio social e da sintomatologia ansiogênica, Acta. Colombiana de Psicologia, Colômbia, v. 18, n. 2, p. 129-138, 2015.

FERREIRA, A. P; DANTAS, J. C; SOUZA, F. M. L. C; RODRIGUES, O. D. C. V; DAVIM, R. M. B; SILVA, R. A. R. O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau, Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 20, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v20.45470>

FREITAS, T. P. P; PAULA, C. C; ZANON, B. P; MEIRELLES, F. S. C; WEILLER, T. H;

PADOIN, S. M. M. Contribuições da Extensão Universitária na Formação de Acadêmicos de Enfermagem, Revista de Enfermagem UFSM, Santa Maria, v. 6, n. 3, p. 307-316, 2016.